

**Faculdades Integradas IPEP**  
**Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos**  
**Programa de Educação Policial Continuado**

**Adriana Pozza**

**Cinoetologia**  
**Características do Cão de Emprego Policial**

**Curitiba**  
**2021**

**Adriana Pozza**

**Cinoetologia**

**Características do Cão de Emprego Policial**

Trabalho apresentado ao Centro de Estudos em  
Segurança Pública e Direitos Humanos - CESDH  
como requisito parcial para formação no curso de  
Especialização em Cinotecnia Policial – Projeto K9.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava  
Leanza

**Curitiba**

**2021**

## **RESUMO**

A Finalidade desse trabalho é expor a importância do estudo do comportamento canino na seleção de filhotes de cães de emprego policial.

**PALAVRAS-CHAVE: TREINAMENTO, CÃES, CINOTECNIA, SELEÇÃO, FILHOTES, POLICIAL.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>2. INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO CANINO PRÉ NASCIMENTO</b> .....	01
<b>3. COMPORTAMENTO CANINO PÓS NASCIMENTO</b> .....	02
<b>4. SELEÇÃO DO FILHOTE</b> .....	04
<b>5. TREINAMENTO</b> .....	08
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	10
Referências Bibliográficas .....	10

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado o estudo do comportamento canino tendo em vista a seleção de cães de emprego policial. Em alguns órgãos policiais, a aquisição de cães de trabalho acontece por licitação, sendo que o cão é adquirido com alguma parte de faro já treinada. São cães com idade variando entre nove meses e dois anos. Por esta razão, não se sabe qual foi a forma de gestação da fêmea, manejo dos filhotes ou até mesmo a socialização, ambientação ou treinamento destes.

Desta forma, a Cinoetologia – estudo da psicologia comportamental canina – auxilia na escolha do cão com a análise do seu comportamento, temperamento e inteligência.

Portanto será abordado, neste material, o estudo de caso da escolha de um cão filhote Pastor Belga Malinois adquirido no canil CTC PetVille no Estado do Espírito Santo. A K9 Emy é uma fêmea de uma ninhada de sete filhotes. A seleção foi realizada entre o período de 45 dias e 2 meses de idade dos filhotes.



Foto: Ninhada de Pastor Belga Malinois (sete filhotes com 45 dias)



Foto: K9 Emy com 2 meses de idade

## 2. INFLUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO CANINO PRÉ NASCIMENTO

O comportamento canino se molda a partir de sua carga genética. O cruzamento entre cães tem papel relevante nessa construção comportamental do filhote, definido pelo fenótipo e genótipo dos pais.

O genótipo traz as características genéticas dos pais. Já o fenótipo traz as características comportamentais do cão, de acordo com sua experiência.

Quando da seleção de um filhote para determinada função, deve-se identificar e avaliar aspectos gerais dos pais e, se possível, dos avós deste. O registro genealógico ajuda a identificar a consanguinidade dos seus antepassados, assim como temperamentos e pré-disposições para certas atividades. Durante a avaliação – testes e análises –, comportamentos indesejados destes devem ser levado em consideração, pois haverá a possibilidade de o filhote carregar consigo tal gene ou comportamento indesejado para a função. Por isso a importância do conhecimento da fonte de uma ninhada.

A linhagem da K9 Emy:

A mãe é a K9 Asa do Canil CTC PetVille, com linhagem vinda do Canil Maringaland de Mário Sérgio Gomes, com os K9 A'tim, Ice vom Marongaland.

O pai é do Canil Taba Ruiz de Pablo Ruiz, com linhagem de vários vencedores de IGP3.

Além da carga genética, o período de gestação é importante para definição do comportamento do cão. Fatores externos e internos devem ser levados em consideração, por exemplo, como a mãe foi tratada, como ela se comportou, em que ambiente ocorreu a gestação.

### **3. COMPORTAMENTO CANINO PÓS NASCIMENTO**

Até o momento foram elencadas as situações pré nascimento. As fases seguintes – o nascimento do filhote, seu crescimento, seu contato com a mãe e com seus irmãos – contribuem para a modelagem do comportamento canino.

Há o tempo certo para que o filhote seja retirado da ninhada para começar a se conectar com o mundo. Esta etapa se dá próxima ao desmame. Nesta fase o filhote deve passar por algumas experiências tais como a socialização, ou sociabilização, e a ambientação, ou habituação.

O comportamento do cão começa a ser moldado com a socialização do cão com outros cães, com os seres humanos e com situações e objetos do dia a dia. Esta etapa é muito importante para o cão, sendo que irá determinar suas condutas, coragem, caráter, dentre outros comportamentos. Acontece, principalmente, até aproximadamente o seu sexto mês de vida.

Na socialização, o cão aprende a interagir com outros cães e com humanos. O ideal é que o filhote seja apresentado ao maior número de cães e tipo de pessoas possível. Embora este seja o período mais importante para a socialização, nesta fase, o filhote ainda não está imunizado. Portanto, deve-se ter cuidado com estas exposições.



Foto: Socialização com outros cães



Foto: Socialização com outros cães e pessoas

Na ambientação, o cão deve ser apresentado a várias situações e ambientes. Locais em que haja desnível, tipos de solo diferentes, texturas, objetos. O som também é um importante meio para dessensibilizá-lo. Portanto, nesta etapa o filhote deve ser exposto a ambientes externos e internos, com barulhos e distrações, que não sejam perigosos.



Foto: K9 Emy em ambientes diversos



Foto: K9 Emy dentro de bagageiro de ônibus em funcionamento

Quando ainda filhote, tendo um processo correto de socialização e ambientação, as chances de sucesso em se obter os *drives* certos para um cão de emprego policial são grandes. Porém, é necessário ressaltar que estes não são os únicos parâmetros. O comportamento do cão adulto leva em consideração todas as variáveis elencadas nesse trabalho. A genética dos pais, a gestação, a criação, a socialização, a ambientação, a interação com o condutor e muitos outros fatores e situações que ocorrem durante seu desenvolvimento e treinamento formam o cão.

#### **4. SELEÇÃO DO FILHOTE**

São vários os fatores que devem ser levados em consideração na escolha de um filhote com a finalidade de cão de emprego policial.

A escolha vai depender do tipo de função que o cão vai realizar. Esta observação do filhote geralmente ocorre entre a sexta e a oitava semana de vida. Para tanto, deve-se elencar as qualidades de como o filhote investiga o ambiente, qual a reação dele com a ninhada, qual a reação dele com ruídos, verificando se há temerosidade, dentre outros fatores.

De acordo com Mia Skogster – treinadora de renome mundial – os atributos mais importantes que devem ser notados em um filhote são os seguintes:

“Coragem: filhote que busca novos lugares com autoconfiança e entra em contato com estranhos; Espírito de luta e garra: persigam o brinquedo e o mordam com firmeza e calma; Autocontrole e capacidade de se acalmar: equilibrado, capaz de focar e se concentrar no que está fazendo; Arrecadação de alimentos: apetite normal e saudável; e Comportamento social: curioso e que cumprimenta as pessoas.”

Para o cão de faro, um fator importante na seleção do filhote é identificar os tipos de instintos ou impulsos que se deseja para cada função.

No caso de cães de detecção, o instinto mais importante é o de farejar. Embora o olfato seja o sentido mais aguçado do cão, que se sobressai sobre a maior parte dos seres vivos, há raças e perfis de cães com mais aptidão para tal atividade. As raças mais utilizadas para o emprego de faro de entorpecentes são: Pastor Alemão, Pastor Belga Malinois, Pointer Alemão, Braco Alemão, Labrador Retriever e Golden Retriever.

Outro instinto importante é o de presa ou caça – conhecido como *Prey Drive* – que é geneticamente inato e todos cães têm em diferentes graus. Ele toma a forma de investigar (ver, ouvir, cheirar), perseguir, caçar, reter a mordida (para matar, dissecar e consumir).

Quando se analisa um cão, vale identificar como ele se comporta com barulhos e objetos. O medo atrapalha bastante o trabalho de detecção, assim como o excesso de instinto de defesa. O cão deve ser focado na atividade, sem se assustar ou se distrair com facilidade, ou seja, ele deve realizar seu trabalho independentemente do ambiente, sem ser influenciado por ele.

Também é importante que ele tenha segurança no toque e manejo do condutor. Cães muito inseguros, covardes ou agressivos não são muito aconselháveis para a função de detecção.

Além dos instintos descritos, é necessário que o cão goste bastante da recompensa ou premiação – liberação do brinquedo (bolinha ou mordente), do petisco ou do elogio – após a sinalização do entorpecente, por exemplo. O cão deve gostar de interagir com o brinquedo e com o condutor. Tais características são de

extrema importância para que o cão tenha o interesse em procurar a substância, ou seja, fazer bem o seu trabalho.



Foto: Emy brincando com bolinha



Foto: Emy brincando com bolinha

No caso prático deste estudo, tem-se como exemplo a seleção de um filhote de Pastor Belga Malinois. Foi analisada uma ninhada de sete filhotes, com 45 dias de vida, no canil CTC PetVille – Jaegerhund –, no Estado do Espírito Santo, em novembro de 2020.

Primeiro observou-se a ninhada, sem a presença da mãe, em ambiente controlado. Fatores como curiosidade, investigação do ambiente, interação com os irmãos foram verificados.

Depois foi colocado som no ambiente controlado, por um bom tempo, para verificar a movimentação dos filhotes. O manejo dos cães foi feito em seguida, pegando-os na mão, fazendo movimentos e manobras.

Na semana seguinte, foram realizados exercícios individuais, em ambiente fechado e controlado, com um tubo de PVC em tábua de madeira. O filhote era colocado na sala junto com o condutor. Primeiro acontecia a investigação do ambiente. O condutor ficava sentado no chão e a tábua de madeira como tubo de PVC ficava à sua frente com 1,5 metro de distância. Quando o filhote encostava na tábua o condutor acionava o *clicker* e dava ração ou petisco para o filhote.



Foto: Exercício no tubo de PVC (1ª semana)



Foto: Exercício no tubo de PVC (2ª semana)

Os exercícios foram realizados por duas semanas. A cada dia havia um incremento no treinamento, de acordo com a evolução de cada filhote. Depois que o filhote já chegava na tábua, a recompensa era dada quando ele encostava o focinho no tubo. Depois, quando colocava todo o focinho no tubo. Até chegar ao momento em que o operador ficava de pé, com uma bacia próxima aos pés, e acionava o *clicker*, liberando a ração, quando o filhote encaixava o focinho no tubo por mais de três segundos.

Os filhotes mais focados no exercício, com melhor aprendizado, foram separados para uma segunda etapa. Nesta já se colocava o odor a ser detectado em um tubo. E o processo continuou até chegar a três tubos – um com o odor e dois sem.

Durante estas duas semanas de treinamento foi nítida a diferença entre cada filhote. Dentre os sete cães, duas fêmeas se destacaram. Durante os exercícios as filhotes eram muito focadas, com pouca distração, e já tinham entendido a mecânica do trabalho. Elas também já estavam diferenciando os odores. Uma delas foi a K9 Emy, fruto deste estudo de caso.

## 5. TREINAMENTO

Tendo em vista o desenvolvimento de cães de emprego policial, faz-se necessária uma análise do momento de iniciar o adestramento e o tipo de treinamento.

Tanto para detecção – faro de entorpecentes, armas e munições – quanto para *mantrailing* – busca por odor específico – ou até mesmo para guarda e proteção, o treinamento se inicia quando o cão é filhote. Porém, não se deve exigir muito dele no início. O treinamento tem que ser um jogo divertido e agradável para o cão e o operador. Além disso, é preciso tentar terminar o treinamento com uma nota positiva, com o cão feliz.

Pode-se iniciar o treinamento de estímulo do filhote assim que o cão já começar a comer sua ração ou por volta dos 45 a 60 dias de vida, com brincadeiras lúdicas que o levarão a suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

Há várias correntes diferentes quanto ao início do treinamento de faro em cães de detecção. Alguns adestradores iniciam o treinamento quando o filhote completa três meses. Outros iniciam somente após o sexto mês de vida.

Todo o processo de treinamento deve ser progressivo, em treinos diários e curtos. Deve-se respeitar, em cada fase, o desenvolvimento e amadurecimento de cada cão como um indivíduo único. O cão estará preparado para o trabalho por volta de um ano de idade aproximadamente.

Voltando ao estudo de caso, até seus quase cinco meses de idade, Emy acompanhava os demais cães do canil no dia a dia de trabalho, mas só na parte de socialização, ambientação e treinos de obediência. Ela participou de missões e viagens durante esse período.

Aos 5 meses, início de fevereiro de 2021, Emy iniciou seu treinamento de faro. Primeiramente foi utilizado um tubo de PVC em tábua de madeira em ambiente pequeno e controlado, da mesma forma quando foi feita a escolha dos filhotes com quase dois meses de idade.

O processo evolutivo do treinamento deve ser lento e progressivo. O comportamento do cão precisa ser analisado a todo o momento, antes que se faça alguma modificação no treino.

No caso da K9 Emy foram realizados treinos em ambiente controlado, progredindo até chegar a cinco tubos de PVC (sendo um com o odor e quatro sem). Primeiramente o treino foi dirigido sem guia. A partir da quarta semana a guia foi incorporada à filhote. Além disso, o treino saiu do ambiente controlado e começou a ser feito em ambientes abertos. O pagamento – recompensa – quando da correta resposta do cão era a liberação de ração.

Este treinamento de formação do filhote em detecção continuará até que Emy alcance aproximadamente um ano de idade.



Foto: Treino ambiente externo com guia



Foto: Treino ambiente interno sem guia



Foto: Treino externo com guia e aproximação

## **6. CONCLUSÃO**

A K9 Emy já alcançou a sexta semana de treinos. Os treinos estão sendo realizados em vários tipos de ambiente, com o uso de guia. O processo deve ser lento para o filhote. São treinos curtos e diários.

O fato de ter havido um estudo do comportamento canino, no caso da escolha da K9 Emy, foi relevante pois, até o momento, todos os treinos foram realizados com êxito. A filhote demonstrou capacidade satisfatória para realização dos exercícios propostos, com muito foco, assertividade e vontade de realizar o treino. Outra característica observada foi a capacidade de explorar o ambiente a procura do alvo do exercício.

Apesar de não ser uma ciência absoluta, pois há variáveis futuras que podem comprometer o sucesso do cão, a análise comportamental ajuda a separar os cães com mais aptidão ao emprego policial em uma ninhada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBERNAZ, Ana Beatriz. Artigo do site Educação Canina (educacaocanina.org).

CALDEIRA, Bruna Ranne Mendes. Seleção de cães para o trabalho policial. Trabalho de Conclusão de Curso. Minas Gerais, 2018.

CUNHA, Thiago. Seja o Profissional que o seu Cão de Faro Precisa.

LORENZ, Konrad. E o Homem Encontrou o Cão... Lisboa: Relógio D'água Editores, 1997.

NICHOLAS, F. W. Introdução à Genética Veterinária. São Paulo: Artmed, 1996.

SKOGSTER, Mia. Artigo de 2 de setembro de 2020.

Enciclopédia do Cão da Royal Canin.

Site: <http://adestradorio.blogspot.com/2009/11/psicologia-canina.html>.

I Jornada Acadêmica de CINOTECNIA POLICIAL.